

POSTO A PROVA

Livro 41

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



ENSAIOS GERAIS

Os ensaios gerais tendem a prejudicar as culturas aonde serão aplicados, assim ignoram tudo o que um preconceito leva consigo. Avaliar os problemas locais em cada contexto é o que permitirá analisar a ética cultural que rege cada lugar. A própria suposição de que a centralização e a globalização sejam fenômenos indiscutivelmente instalados e incorporados em cada sociedade nega as realizações e os êxitos locais, isto já será exaltar uma imposição cultural.



A RECEPÇÃO

A recepção e o acolhimento dos desassistidos não autorizam àqueles que os assistam a adquirir o direito de propriedade sobre eles, nem sobre a orientação de seus futuros. A apropriação do destino dos injustiçados é uma tentação, uma nova forma de colonialismo, onde poderia parecer que se realiza o ideal social se observa uma “ocupação” territorial e situacional da vida do outro a quem se pensa estar ajudando. A aplicação

de conceitos apoiados na universalização das ações sociais causa mais dano do que se crê, são formas de exercer domínios disfarçados. Ao constataremos a multiplicidade de variáveis sociais, e a quantidade de demandas existentes, legitima-se a ação social que respeite como fundamento principal a cultura local onde se faça as ações sociais, estas deverão buscar diminuir a desigualdade intra e extra grupal investindo nas pessoas, não em programas.



EL DESAMPARO

O desamparo das vítimas sociais não tem interlocução, poucos ouvidos atentos, tantas diferenças, poucas as disponibilidades para um diálogo. Entre letrados e iletrados, tantos os abismos separando realidades, ideais, ambições, valores, urgências, estas principalmente, pois o futuro do desvalido é sua próxima comida, sua próxima dormida, seu futuro não tem o benefício do “colchão” que amortece as diferenças entre o real e o possível.

FREUD ALERTA

Freud em 1926 nos alerta: Dadas as nossas disposições instintivas e o nosso meio circundante, o amor ao próximo deve ser considerado tão indispensável à sobrevivência da humanidade quanto a tecnologia.



O MUNDO MUDA

O mundo muda permanente e aceleradamente com a globalização e o consumismo, novos caracteres convidam aos pais para não investir na família, posta como interferência a seus projetos individuais. Estas realidades postas como excludentes ocultam outros interesses políticos marcados a fogo na realidade cotidiana dos jovens. É imensa a desinformação. A informação enganosa é uma realidade crescente, cotidiana e organizadamente divulgada por um aparato informativo que antes de situar colabora com a alienação. Isto não se refere aos esforços individuais de

profissionais da comunicação e da publicidade, mas a interesses econômicos que dirigem o uso compulsivo da vida, não sempre o melhor, banalizando a imprudência, o imprevisto, a falta de cuidados, a heroicidade e outros elementos nocivos ao bem estar. São embustes, armadilhas, ardis quase nunca percebidos no caminho de ida e muitas vezes tampouco no de volta. O sentido histórico da existência se agrega como indicador de danos e conquistas e os estados eufóricos danificam muitíssimo quando considerados como alegrias, provenientes do mau uso da liberdade.



AS CONSTRUÇÕES INTELECTUAIS

As construções intelectuais provindas do exterior das comunidades tendem a gerar desarmonias, regulamentar com “boas intenções a vida alheia”, se constituindo na negação do reconhecimento de que ali existe uma cultura. Acaba sendo um desafio conviver com aquilo que nos parece ser um desamparo.

A INDUÇÃO AO CONSUMO

A indução ao consumo promove os bens de consumo a perverter a construção das diferenças. Também dão sustento às formas de ação social aplicadas aos demais, se observando que os interesses do investigador ou do investidor social ditam as suas conveniências culturais através de metodologias a serviço de suas concepções de universo.



SOLIDÃO

Os humanos darão um passo gigantesco no sentido de preencher uma grande lacuna deixada no último século. Cuidamos tanto das máquinas, desenvolvemos tanto o conhecimento e nos esquecemos de seguir cuidando da humanidade presente nas relações cotidianas. Estas relações sofreram cortes profundos, basta olharmos para o mal do fim do século, a solidão. Atentemos para o aumento de incidência de depressão e suicídio entre os jovens e crianças.

DA PELE

Antonio Escortado nos alerta: Da pele para dentro começa minha exclusiva jurisdição. Elejo eu aquilo que pode ou não cruzar esta fronteira. Sou um estado soberano e as fronteiras da minha pele me resultam muito mais sagradas que os confins políticos de qualquer país.



AGLUTINADOS

Agglutinados na angústia, os cidadãos comuns reclamam o direito de retomar o próprio caminho, tirar da impunidade o corruptor manipulador de dinheiros e consciências. Aguardam que as recompensas se ofereçam a quem as mereçam. Cansa o enaltecimento de pessoas sem méritos e sem valores confiáveis.

INCERTEZA

Há uma incerteza vincular mediando a vida amorosa, entre o encantamento da conquista e a manutenção das relações se passam muitas competências quase nunca propostas como essenciais na educação para a vida. Algumas destas considerações, se levadas em conta, oferecem um espaço para as percepções que nos indicam a necessidade de cuidar, de observar condutas, cuidar das crianças com um olhar pouco inclusivo com menos inocência para em nome de sua defesa oferecer-lhe ambientes livres de corrupção e abusos.



OS SISTEMAS

Os sistemas não funcionam sem a concordância dos humanos que os criam e mantêm. É com este argumento que os controladores de poder seguem fabricando um mundo cada vez pior oferecido como cada vez melhor. Se não houvesse uma intensa divulgação que

acostumar-se aos humanos a abandonar a seus filhos para ser cuidado por terceiros, a conviver com lixos intelectuais e alimentos artificiais, antiteticamente introduzidos como vantajosos, haveria em seu lugar a promoção da consciência crítica que impediria a indiferença, a alienação e a hipocrisia unidas para o assombro, a indignação e a reclamação que reivindicuem algo melhor para a humanidade.



A VULNERABILIDADE DOS LIDERES

A vulnerabilidade dos líderes frente às variadas responsabilidades tanto em tarefas quanto em tratar as relações entre os humanos requer uma pergunta que não se pode esperar encontrar nos marcos gerais das instituições. Quem está preparado para liderar? Além disso, que significa estar preparado se cada realidade e cada grupo humano guardam características singulares?

AM E FM

Em épocas de hiper estimulações, para estabelecer a comunicação, buscar sintonia será o passo que deverá anteceder a toda e qualquer intenção de construir-se o conhecimento como novidade estimulante. Sempre que este se tente estabelecer sem criar-se essas condições prévias lo que se nos oferece será um estando em “AM e o outro em FM”.



CUIDAR DAS PERCEPÇÕES

Cuidar das percepções, retomar valores, pôr em prática a administração das adversidades, incluir as dores, as perdas, as derrotas, os danos silenciados, os maus tratos, os líderes negativos, as fofocas, o protecionismo que encobre os danos, as agressões físicas e morais, as ofensas. Estas posturas anti-aluno, anti-escola, anti-humanos tão difundidos nos games, na inadequada educação para “vencer”, que incita o confronto, o

desafio, o líder, o comandante das falsas piadas, os risos cúmplices, a omissão e a indiferença coniventes. Estas redes ofensivas são resultado de processos onde os abusos de poderes não são enfrentados com imediatas ações desestimulantes, com a urgente identificação dos violentos e das violências.



É SEMPRE DIFÍCIL

É sempre difícil promover mudanças de cultura, quase nunca o líder tem consciência de seu papel de ator, de realizador das posturas alheias que muitas vezes ele as toma como próprias sem sê-lo, já que eles são pessoas que mantem e atualizam o interesse de outros, sejam superiores ou liderados.

A DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A democratização da informação estimulada pelas lideranças positivas colabora para entender-se o que se passa com as pessoas e aquilo que facilita ou impede uma convivência mais digna e humana. Trata-se de ensaios que estimulam a construção de um viver sem explorações.



A HISTÓRIA DO APEGO

A história do apego começa com a gravidez, o parto, o cuidado do recém-nascido e dos recém-pais. É uma história para ser construída em um sistema cooperativo, familiares, amigos, profissionais. Nunca nos esqueçamos de que a idade dos filhos corresponde idade das paternidades, os pais antes eram e olhavam o mundo como filhos. Os pais e cuidadores pelo uso da percepção e da atenção vão gradualmente aprendendo a compreender as formas de comunicação que cada criança tem para “dizer” de suas necessidades. O apego é bipolar> um ensina ao outro a amar e a ser-amado.

EM GRUPOS

À medida que as oportunidades em cooperar aumentam e as organizações as percebem como benefícios, a exaltação do individualismo perde terreno sendo cada vez mais frequentemente observado em grupos de elite e outros narcisistas que não alcançaram a evolução da socialização. Sendo o ser humano um ser vincular tende a ser coletivo desde sua concepção. Sua própria natureza os faz viver em grupos.



AS CRISES

As crises trazem uma piora nas relações laborais porque as pessoas tendem a aceitar abusos para não perder seus empregos, a fragilidade se instala na rede de relações diminuindo os valores éticos tão fundamentais para a convivência e a vida cotidiana.

ALIENAÇÕES DESUMANIZANTES

Hoje se gastam dez vezes mais olhares para uma telinha que para os olhos de pessoas, se fala dez vezes menos diálogos que monólogos via telinhas, os temas de interesse individual de menor importância ocupam o tempo e o espaço do conhecimento que poderia levar a conhecer a realidade interior e exterior. Cada um se faz refém da própria ignorância. Então a cesariana ocupa o lugar do parto normal, a indução do parto acelera, a estagnação do berçário atrasa o apego, a pre escola sequestra do convívio familiar, a história curricular não fala de humanos e humanidades, se ocupa em ferramentas, as sínteses são simplificadoras e alienações desumanizantes.



POSTO A PROVA

Angustiadados, postos a prova todo o tempo costumam dar como resposta uma indiferença pelas exigências e uma desistência de lutar para que se os considere e respeite. Caiu em desuso este modelo de administração.

PELA POESIA

O virtual é aceito, estimulado por meios de comunicação e tenta preencher o vazio deixado pela poesia e pelo sonho.



OS POVOS

Todos os povos têm suas metas apoiadas em idealizações do futuro, é a partir destes ideais que se constroem a educação, a saúde e outras formas de cuidados para com a população. Hoje desde muito cedo as crianças convivem com o computador, proliferam os cursos de informática do mesmo modo como se aprendia datilografia nos anos 50. Boa aparência, Inglês e noções de computação são a tríade esperada de qualquer candidato a qualquer cargo. Isto, por si só, revela a superficialidade e o direcionamento para a submissão a um idioma, a escravização a uma determinada estética e a incorporação da máquina como uma nova parceira tornada indispensável para a sobrevivência.

NOVO COLONIALISMO

O conceito de desenvolvimento contém uma ideologia implícita e serve aos interesses da civilização que tem por detrás. Afirmar que não há alternativas ao desenvolvimento é uma forma moderna de colonialismo disfarçado de defesa da liberdade.



ADOLESCENCIA, MITOS E DECEPÇÕES

Uma educação que faça os adolescentes acreditarem que “podem tudo” banaliza os riscos, a onipotência e a arrogância.

O mundo espetacular, ficcional carrega muita depressão negada

Redes sociais? Falsas relações

Dopamina vicia e anestesia

Interação prejudicada

Gratificação imediata – drogas e infantilismo

Recompensa sem qualidade

Falta construir paciência – tudo é urgente
Leva tempo viver e aprender a viver
A soberania dos números
Acabam melancólicos, muitas depressões e suicídios.



RH: PATRULHA AVANÇADA

Os jovens precisam de ambientes corporativos que não lhes induza ao consumismo. Esperam apostas nas ações humanistas com inclusão participativa nas suas decisões, e lhes oferecemos: RH como patrulha avançada no trabalho e uma escola verticalista que promove a exclusão participativa de alunos e familiares.

O MUNDO

Não há grandes decepções porque as expectativas são mínimas, assim que as frustrações são baixas entre jovens. São grandes entre os pais desses jovens que ainda esperam que eles realizem seus sonhos de trabalho, família e propriedade como se não houvesse o mundo em que vivemos hoje, os ideais dos pais não mudaram, o mundo sim, mudou e muito.



FAZER AS COISAS

Fazer as coisas acontecer implica um compromisso quase que impossível de definir-se para um jovem. A eleição como estudante lhe obriga a escolher uma faculdade sem dados e sem conhecimento na maior parte das vezes pr não poder entender o exercício real da profissão que é completamente diferente. A dimensão é que a universidade não prepara para a vida profissional. É muito determinante o compromisso

assumido com os estudos exatamente porque a prática será bastante diferente do aprendido na universidade. Os compromissos específicos são mais fáceis de serem cumpridos porque vão se moldando às possibilidades, são feitos como acordos pessoais, flexíveis, dentro das famílias, entre pais e filhos e entre casais. Os compromissos assumidos por coação acabam em fracasso. E as escolhas das prioridades será muito diferente de pessoa a pessoa.



DOIS MONÓLOGOS

Exigência de respostas imediatas, velocidade competindo com a profundidade, a reflexão necessária não é respeitada em seus tempos para que cada pensamento seja elaborado, desenvolvido. Ao contrário, a velocidade da pergunta e da resposta exclui a possibilidade dos encontros humanos. Onde se pensa que a conversa se instituiu vemos dois monólogos onde era para haver um diálogo.



Roberto Curi Hallal

